O Artigo citado relata o “Dependency Hell” ocorrido no caso Jarbas, onde utilizando um arquivo “requeriments.txt que tinha a funcionalidade de checas se as bibliotecas listadas estão na sua versão mais recente, onde se as bibliotecas estiverem atualizadas abre-se um pull request no repositório atualizando todas as versões de dependências do arquivo.

No caso Jarbas após a realização de debugs ficou clara que o que tinha quebrado o código foi algo de fora do projeto, porem para descobri e confirmar as suspeitas seria necessário a reinstalação de um pacote anterior a versar 0.4.0, algo que acabou confirmando as suspeitas.

Neste caso claramente tornou-se possível facilmente acompanhar as mudanças realizadas no código através do versionamento, pois consiste em estabeleces por meio de numerações diferentes que permitiria aos programadores acompanhar as mudanças aplicadas e os usuários finais identificarem as novidades da versão mais recente.

Conforme o artigo citado aponta-se também a importância de um versionamento semântico que auxiliaria no tipo de correção, implementação ou atualização realizada no código que mantem um histórico de commits como o tipo de alteração considerando a versão definida no release e: